

Panorama da Guiana Francesa

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS

Capital		Caiena
Área	83.846 km ² (16% da área da França continental, o equivalente à área de Portugal)	
Localização geográfica	A nordeste do continente sul-americano, limítrofe do Brasil e do Suriname, Paris a 7.000 km	
Idiomas falados	Francês, crioulo, línguas ameríndias e bushinengês	
Moeda		Euro
Estatuto	Região e Departamento Ultramarino (DROM) e região ultraperiférica europeia (RUP)	
Ranking mundial no IDH (2010, estimativa AFD)		74
Representação nacional	2 deputados, 2 senadores, 1 representante no Conselho econômico, social e ambiental	
Representação do Governo nacional		Préfet

Marcos históricos

Diferente dos demais departamentos Ultramarinos, que são ilhas, a Guiana Francesa está localizada a nordeste do subcontinente sul-americano. Constitui-se no maior departamento francês ultramarino (16% do território da França continental), com área equivalente à de Portugal.

As primeiras evidências de povoamento da Amazônia datam de cerca de 6.000 anos antes da nossa era. Os Europeus descobriram a Guiana Francesa em 1500 e os Franceses se instalaram em 1643: era então habitada pelos Ameríndios. A escravidão, instituída na segunda metade do século XVII, foi abolida em 1848. O primeiro presídio foi aberto no fim do século 18, para desterro dos inimigos da Revolução. A partir de 1852, sob Napoleão III^o, começa efetivamente a deportação de presos, visando suprir as necessidades de mão de obra, após a alforria de dois terços da população, em 1848. Várias penitenciárias seriam construídas, sendo as principais em Caiena, nas Ilhas da Salvação e em Saint-Laurent-du-Maroni.

O primeiro garimpo foi descoberto em 1855, e gerou uma corrida ao ouro que só terminaria no fim da segunda guerra mundial, depois de trazer grande contingente de emigrantes, em especial procedentes das Antilhas.

O ano de 1965 marcou o início da construção do Centro Espacial da Guiana Francesa, em Kourou. A atividade espacial assumiu rapidamente um papel relevante na economia e na vida da Guiana Francesa. Em 9 de abril de 1968 foi lançado o primeiro foguete sonda, batizado de *Véronique* e, em 24 de dezembro de 1979, o primeiro foguete Ariane. Desde então, a base espacial foi ampliada, com a chegada de dois novos lançadores operados simultaneamente com a Ariane: o Soyuz, cujo primeiro lançamento ocorreu no fim de 2011, e o Vega, desde 2012.

Mais recentemente, a Guiana Francesa se tornou um polo de atração para os migrantes procedentes de grande parte da América do Sul e do Caribe, em especial de Suriname, Brasil, Guiana ou Haiti. A imigração é facilitada pela localização da Guiana Francesa no subcontinente sul-americano, sendo os rios fronteiros (o Maroni a Oeste, com o Suriname, o Oiapoque a Leste, com o Brasil) mais áreas de trocas e passagem do que verdadeiras fronteiras.

Organização institucional

O marco institucional do Ultramar francês é definido pela lei constitucional de 28 de março de 2003. Desde as leis da departamentalização de 19 de março de 1946 e 31 de dezembro de 1982, a Guiana Francesa é um departamento e uma região. Diferente das mesmas estruturas no continente europeu, a região abrange um único departamento e suas competências são amplas, em especial, em matéria de finanças públicas locais. Como os demais Departamentos Ultramarinos, é uma região ultraperiférica (RUP) da União Europeia, o que torna aplicável a legislação comunitária e lhe abre acesso aos fundos estruturais da UE.

Em consequência do referendo de 10 de janeiro de 2010, um novo ente único, substituindo o departamento e a região, deverá ser criado em 2015, com a primeira eleição de conselheiros territoriais da Assembleia única da Guiana Francesa.

UMA POPULAÇÃO EM CRESCIMENTO

A população guianense é caracterizada pela alta taxa de crescimento, a juventude e a expressiva participação de imigrantes.

A juventude da população se explica, em grande parte, pela elevada fecundidade: 3,5 filhos por mulher. Entre 2007 e 2012, a população aumentou, em média, 2,4 % ao ano, isto é, acima da taxa nacional. Segundo as projeções do Instituto Nacional de Estatísticas e Estudos Econômicos (Insee), a população deverá mais que do duplicar em 30 anos, ultrapassando meio-milhão de pessoas em 2040.

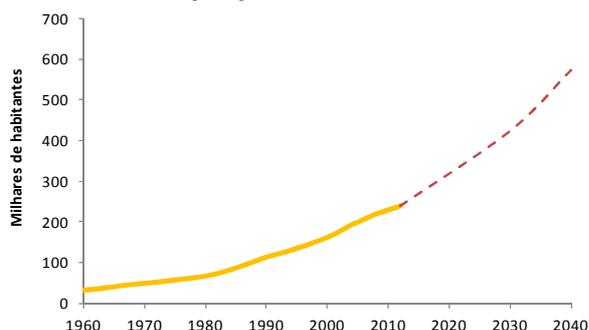
A presença de forte contingente de imigrantes (30% da população), fruto de ondas sucessivas procedentes de diversos países, proporciona grande diversidade cultural à Guiana Francesa.

Indicadores demográficos

	Guiana Fran.	França (1)
População (milhares, milhões para a França, em 01/01/2014)	250,4	66,3
Abaixo de 20 anos (em %, 2014)	42,5	25
20 - 59 anos (% , 2014)	49,9	51
60 anos e acima (% , 2014)	7,6	25
Densidade populacional (hab./km ² , em 01/01/2014)	3,0	120 ⁽²⁾
Taxa anual média de crescimento da pop. (% , 2007-2012)	2,4	0,5 ⁽³⁾
Taxa de natalidade (por 1.000 habitantes, 2014)	26,1	12,4
Taxa de mortalidade (por 1.000 habitantes, 2014)	3,1	8,4
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascimentos, 2014)	8,8	3,5
Índice conjuntural de fecundidade (2014)	3,5	2,01
Expectativa de vida das mulheres ao nascer (anos, 2014)	82,9	85,4
Expectativa de vida dos homens ao nascer (anos, 2014)	76,7	79,2

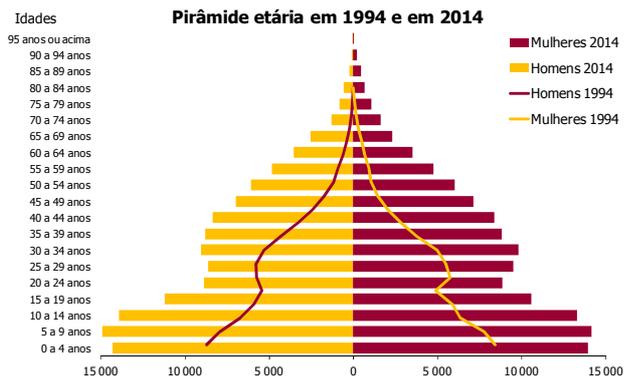
(1) Balanço demográfico do Insee 2014; (2) França continental 2015; (3) Entre 2010 e 2015.
Fonte: Insee

População até 2040



Fonte: Insee (Censos; estimativas de população em 1º de janeiro; projeções)

Pirâmide etária em 1994 e em 2014



Fonte: Insee (Estado civil)

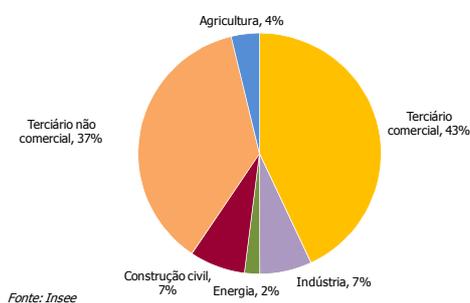
PANORAMA ECONÔMICO

Há vários anos a economia guianense vem registrando uma expansão significativa. De 1999 a 2007, o PIB guianense aumentou em média 4,3 % ao ano, em termos reais, versus 2,1% ao ano, em escala nacional. Essa vitalidade está em grande parte relacionada com o dinamismo demográfico: o aumento da população constitui um desafio que acarreta expressivos investimentos em infraestrutura e no crescimento de um setor produtivo capaz de abrir o caminho para um desenvolvimento mais autônomo.

O setor espacial também é um vetor importante do dinamismo econômico, que puxa as exportações e influencia os demais componentes da demanda, em especial, o investimento.

Este crescimento, que alcançou 2,9%, em volume, no ano de 2013, ainda não foi suficiente para suprir o atraso com relação à média nacional: o PIB por habitante, que avançou 2,6 % em 2013, ainda só representa metade do PIB por habitante francês.

Distribuição do valor agregado em 2010



Fonte: Insee

Principais indicadores econômicos

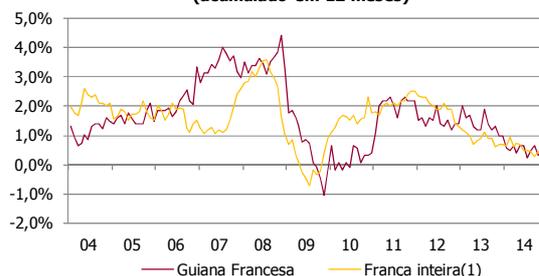
	Guiana Fran.	França (2)
PIB (em bilhões de euros correntes, 2013)	3,9 ⁽¹⁾	2.113,7
Taxa de crescimento do PIB (% , euros constantes, 2013)	2,9 ⁽¹⁾	0,3
PIB por habitante (euros correntes 2013)	15.820 ⁽¹⁾	32.190
Taxa de desemprego (% no padrão OIT, em 2014)	22,3	9,8 ⁽³⁾

(1) Estimativa do Cerom; (2) Dados de 2013, salvo menção em contrário; (3) Média no ano de 2014
Fontes: Insee, Cerom, Aduana

Inflação moderada

A Guiana Francesa registrou, desde 2004, uma aceleração da alta dos preços, mais marcada em 2007 e 2008, sob o efeito da valorização dos preços dos serviços, dos produtos frescos e da energia, em especial. Os anos 2009 e 2010 apresentaram franca desaceleração, seguida de estabilização. A partir do fim do ano 2010, os preços voltaram a subir na Guiana Francesa, alcançando as variações verificadas nacionalmente. No fim de dezembro de 2014, a inflação era de +0,3%, no Departamento, ante +0,1% para a França como um todo.

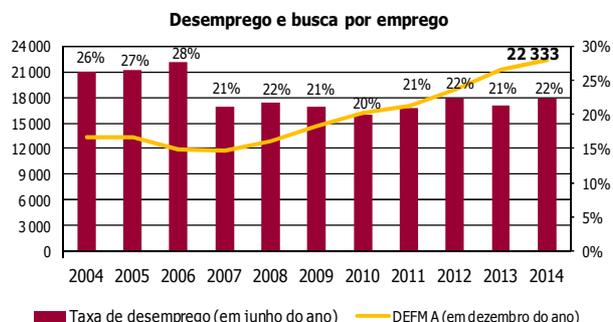
Índice dos preços ao consumidor (acumulado em 12 meses)



Fonte: Insee

Um mercado de trabalho ainda degradado

O mercado de trabalho é caracterizado pela baixa taxa de atividade (55,5% em 2014). Entretanto observa-se um aumento na taxa de atividade dos homens em 6,9 pontos percentuais entre 2009 e 2014, ao passo que subiu 4,5 pontos entre as mulheres, refletindo a sua presença cada vez maior no mercado de trabalho. Com isso, a taxa de desocupação das mulheres da Guiana Francesa continua significativamente maior do que nos demais territórios. Além disso, a taxa de desemprego continua elevada (22,3% em 2014), devido especialmente à insuficiência das qualificações. Por fim, o mercado de trabalho guianense é marcado pela forte presença do setor informal e pela alta proporção de inativos que querem um emprego, mas não seguem os trâmites necessários para se registrarem como desempregados. O emprego nos setores não comerciais continua predominante, com 50,1% do total do emprego assalariado, ante 32,6% na França continental. Os setores dos serviços e da indústria foram os mais dinâmicos, em termos de geração de emprego, desde 2000.



DEFMA: Desempregados que não trabalharam durante o mês obrigados a cumprir atos positivos de emprego
Fontes: Dieccte, Insee

Emprego	2003	2013 (p)	13/03 ⁽¹⁾
Emprego total	43 169	53 047	2,10%
Emprego assalariado	2 765	3 058	1,00%
Emprego assalariado	40 404	49 989	2,20%
Agricultura	491	337	-3,70%
Indústria	2 476	4 398	5,90%
Construção civil	2 167	3 268	4,20%
Terciário comercial	12 813	16 947	2,80%
Terciário não comercial	22 457	25 039	1,10%

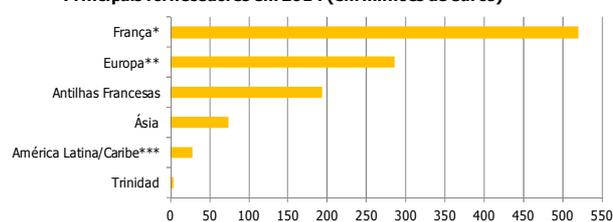
(p) provisório; (1) Evolução em média anual

Fonte: Insee

Uma economia ainda amplamente dependente do exterior

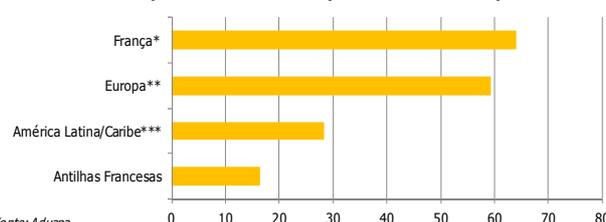
Diminuiu a participação das importações (fora os serviços) no PIB, próxima dos 100% na década de 90, permanecendo, no entanto, estruturalmente alta, devido à atividade espacial, que requer a importação de bens de produção de alto valor agregado, e à debilidade do setor produtivo. A balança comercial, muito deficitária, soma € 1,3 bilhão, em 2014 (isto é, 32,3% do PIB em 2013). As exportações registraram queda acentuada em 2014 (- 39,8%) e continuam pouco diversificadas: as reexportações de bens relacionados com o espacial (categoria de "bens de produção"), e a produção de ouro representam a maior parte das exportações, em valor. A Europa (fora a França) está ganhando espaço no comércio com a Guiana Francesa, mas a França continental continua sendo o seu primeiro parceiro, com folga. Ainda é pequena a atividade comercial com os vizinhos sul-americanos.

Principais fornecedores em 2014 (em milhões de euros)



Fonte: Aduana
*França inteira fora os DFA **fora França e os DFA, inclusive países fora da U.E.***fora os DFA e Trinidad

Principais clientes em 2014 (em milhões de euros)



Fonte: Aduana
*França inteira fora os DFA **fora França e os DFA, inclusive países fora da U.E.***fora os DFA

Importações em valor (milhões de euros)	2014
Indústrias de bens de produção	428,3
Derivados de petróleo	219,2
Indústrias agroalimentares	217,0
Indústrias de bens de consumo	173,9
Total	1.445,2

Fonte: Aduana

Exportações em valor (milhões de euros)	2014
Indústrias de bens de produção ⁽¹⁾	88,4
Produtos metálicos e metalúrgicos (inclusive o ouro)	49,3
Indústrias agroalimentares	11,8
Outros (produtos químicos, da madeira)	25,2
Total	176,2

(1) inclui o valor dos contêineres vazios e dos bens relacionados ao espacial

Fonte: Aduana

PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE

A economia guianense é dominada pelo setor terciário, mas a indústria continua se desenvolvendo. O peso da atividade espacial na economia diminuiu cerca de dez pontos percentuais em dez anos, o que traduz certa diversificação da atividade local. O setor da construção civil continua frágil em 2014, mas pelo seu potencial (demanda habitacional e de infraestruturas) constitui-se em um dos setores que impulsionam o crescimento guianense, enquanto que a maioria dos setores tradicionais está atravessando dificuldades há alguns anos: a produção de ouro está estagnada. o cultivo do arroz está em declínio e o acesso ao camarão é restrito, de um lado, por conta da fragilização do estoque, devido a fatores ambientais e tróficos. e por outro lado, da redução do número de profissionais, limitando ainda mais a quantidade pescada. Já o setor madeireiro, que se beneficia de uma demanda sustentada, está se desenvolvendo, o mesmo ocorrendo com o turismo, com perspectivas favoráveis.

Principais indicadores setoriais	2014	14/ 13 ⁽¹⁾	2014	14/13 ⁽¹⁾
Número de lançamentos de foguetes	11	57,1 %	Pesca de camarão (toneladas)	764 - 12,1 %
Exportação de ouro (toneladas)	1,3	0,0 %	Pesca de peixe (toneladas)	1.299 -13,2 %
Vendas de cimento (fora ligas e filler, toneladas)	86.193	-6,4 %	Abate de suínos e bovinos (toneladas)	827 7,3 %
Produção de rum (hectolitros de álcool puro)	5.408	279,8 %	Tráfego portuário (toneladas)	629.185 -3,8%
Toras extraídas da floresta (metros cúbicos)	72.746	1,5 %	Tráfego aéreo (número de passageiros)	446.039 2,1 %

(1) variação no acumulado em 12 meses

Fontes: Aduana, CCIRG, Ciments guyanais, ONF

(1) variação no acumulado em 12 meses

Fontes: Ifremer, Daaf, CCIRG

O papel impulsionador do setor espacial

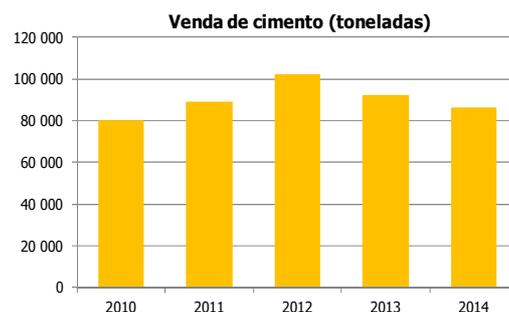
Com 11 lançamentos bem sucedidos em 2014, o setor espacial se firma no papel de impulsionador da economia guianense. Além disso, a indústria espacial europeia decidiu oficialmente lançar o programa Ariane 6 no fim do ano de 2014. Esse futuro lançador, que deve entrar em operação até o ano de 2020, será mais polivalente e melhor adequado ao mercado dos satélites comerciais. A próxima etapa na busca pela eficiência e a redução dos custos será o desenvolvimento de um primeiro estágio da Ariane 6 que possa ser resgatado e reutilizado.

Construção civil: um setor frágil

A construção civil registrou um no de 2014 difícil por conta, de um lado, da diminuição da produção de habitação de interesse social, e do outro lado, do porte reduzido das novas obras. Contudo, embora desde 2013 o setor careça de visibilidade, o potencial de atividade é garantido pelas sempre crescentes necessidades em infraestrutura e habitação. Em 2014, as vendas de cimento caíram 6,4% , isto é, uma queda menor do que em 2013 (-9,9%)

O setor do ouro em queda

Principal atividade exportadora durante muito tempo (54,9% em 2004 ante 28% das exportações em 2014), há alguns anos o ouro vem registrando uma estagnação. Tal resultado é explicado pela forte queda da cotação do ouro nos últimos anos. Os volumes de ouro legalmente produzidos e exportados diminuíram sensivelmente desde 2002, com o setor duramente afetado pelos problemas relacionados com o garimpo ilegal, as restrições legais e os custos de produção cada vez mais altos na Guiana Francesa.



Fonte: Ciments guyanais, fora fillers e ligas



Fonte: Aduana

FINANCIAMENTO DA ECONOMIA

O financiamento da economia guianense, crédito às empresas, às famílias e aos governos locais é predominantemente realizado pelas instituições bancárias implantadas localmente (que possuem 88,2% do estoque total de créditos). O desenvolvimento do departamento constitui há alguns Essas instituições patrocinam as subsidiárias de grupos econômicos das Antilhas, mas também a clientela local, em especial os entes subnacionais (um terço do seu estoque de crédito). Os financiamentos habitacionais, concedidos às famílias e o crédito imobiliário, às empresas e às agências de locação social, ainda impulsionam o avanço do financiamento na Guiana Francesa, com 58,3% do estoque de crédito sadio, no fim de 2014. As empresas concentram 51,9% da dívida de todo o departamento, ante 31,7% para as famílias e 12,9% para os governos locais. Os financiamentos para o investimento¹ alcançaram € 800 mi. no fim de 2014, registrando crescimento anual médio de 13,2% na última década. No contexto de uma política de crédito mais seletiva, visando reduzir a sua exposição e os seus riscos, a taxa de créditos de liquidação duvidosa do sistema bancário está em queda acentuada desde o início dos anos 2000, passando de 11,5% em 2004, para 3,4% no fim de 2014. No fim de dezembro de 2014, a Guiana Francesa possuía 46 agências bancárias permanentes.

Empresas	2014	Famílias	2014
Estoque de crédito bancário (todos os bancos)	€ 1.443,9 mi.	Habitantes por agência bancária	5.443
financiamento de capital de giro empresas	€ 77,3 mi.	Habitantes por caixa automático	1.739
estoque do crédito ao investimento	€ 446,0 mi.	Contas bancárias por habitante	1,5
financiamentos imobiliários	€ 911,7 mi.	Cartões bancários em circulação	293.723
Ativos financeiros (todos os estabelecimentos)	€ 426,6 mi.	Processos de renegociação de dívida protocolados	194
depósitos a vista	€ 348,7 mi.	Estoque de crédito bancário (todos os bancos)	€ 882,3 mi.
poupança líquida ou de curto prazo	€ 72,1 mi.	crédito para o consumo das famílias	€ 171,8 mi.
poupança de longo prazo	€ 5,8 mi.	crédito habitacional	€ 709,8 mi.
Protestos de títulos comerciais	268	Ativos financeiros (todos os estabelecimentos)	€ 1.055,1 mi.
Pessoas jurídicas com restrições bancárias	838	depósitos a vista	€ 345,0 mi.
o observatório das tarifas bancárias		poupança líquida ou de curto prazo	€ 345,5 mi.
		poupança de longo prazo	€ 364,5 mi.
		Pessoas físicas com restrições bancárias e de crédito	9.719
		Endividamento médio por família** (em €)	12.937
		Taxa de poupança das famílias	
		(em % da renda bruta disponível, 2007)	28,8%

Taxa de inadimplência (todos os estabelecimentos, todos os agentes) 3,9%

* fora novo ator no mercado do crédito de capital de giro em 2010

**68.200 famílias estimadas pelo Insee, em 1º de janeiro de 2012

Fonte: Iedom, Insee

Obs.: Os dados divulgados nesta publicação são de 31 de dezembro de 2013, salvo indicação em contrário.

Todas as publicações do IEDOM podem ser acessadas e baixadas gratuitamente no site www.iedom.fr

Diretor da publicação: N. de SEZE – Editor responsável: F. DUFRESNE

Editora e Gráfica: IEDOM

Impresso: 17 de agosto de 2015 – Depósito legal: Julho de 2015 – ISSN 1952-9619

¹ Empresas + governos locais